



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

SANDRA PEREIRA OLIVEIRA

**PERSPECTIVAS DE ASCENSÃO SOCIAL DE ALUNOS QUE VIVEM EM
CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL**

CAJAZEIRAS - PB

2022

SANDRA PEREIRA OLIVEIRA

PERSPECTIVAS DE ASCENSÃO SOCIAL DE ALUNOS QUE VIVEM EM
CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Monografia apresentada ao curso de
Pedagogia da Unidade Acadêmica de
Educação da Universidade Federal de
Campina Grande, como requisito parcial
para obtenção do grau de Licenciada em
Pedagogia

Orientador: Prof. Dr. José Amiraldo Alves
da Silva

CAJAZEIRAS - PB

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

O494p Oliveira, Sandra Pereira.
Perspectivas de ascensão social de alunos que vivem em contextos de vulnerabilidade social / Sandra Pereira Oliveira. - Cajazeiras, 2022.
56f.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2022.

1. Vulnerabilidade. 2. Sucesso escolar. 3. Ascensão social. 4. Alunos.
I. Silva, José Amiraldo Alves da. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 37.091.212.5

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

SANDRA PEREIRA OLIVEIRA

PERSPECTIVAS DE ASCENSÃO SOCIAL DE ALUNOS QUE VIVEM EM
CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL


Monografia apresentada ao curso de
Pedagogia da Unidade Acadêmica de
Educação da Universidade Federal de
Campina Grande, como requisito parcial
para obtenção do grau de Licenciada em
Pedagogia

Aprovada em: 31 de dezembro de 2022.

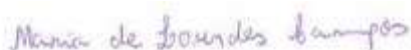
Banca Examinadora



Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva (UAE/CFP/UFCG)
(Orientador)



Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral (UAE/CFP/UFCG)
(Membro titular)



Profa. Dra. Maria de Lourdes Campos (UAE/CFP/UFCG)
(Membro titular)

Dedico este trabalho aos meus pais, pessoas que apesar das dificuldades estiveram sempre dispostos a possibilitar o acesso à educação. Ao meu filho Carlos Henrique Oliveira Pedro, meu amor, que tento mostrar o quão é importante a educação e que está sempre vendo os meus esforços diários. A minha Irmã Maria de Fátima, que atualmente é quem está ao meu lado, me dando forças e me ajudando com tudo que preciso, principalmente no cuidado com o meu filho, que não me deixou desistir nos momentos de angústias e incertezas por medo de não conseguir concluir o curso, meu muito obrigada por sempre acreditar em mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado força e coragem para enfrentar todos os desafios e obstáculos ao longo dessa caminhada.

Aos meus pais, José Oliveira de Souza (ZECA) e Josefa Pereira de Oliveira (ZEFA), ou melhor, PAIM e MAINHÃ, minha força e sabedoria para viver a vida respeitando o próximo mesmo que venhamos a ser injustiçados, agradeço por todo apoio e dedicação ao longo da minha vida, sempre incentivando e mostrando que eu seria capaz de alcançar meus objetivos, me guiando com amor e carinho, ensinando que os estudos e a honestidade são sempre o melhor caminho.

Agradeço ao meu Orientador Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva, grande mestre, que possibilitou o desenvolvimento dessa pesquisa me auxiliando e ensinando como desenvolver o trabalho se tratando da linguagem acadêmica, agradeço por toda paciência, atenção e dedicação que sempre teve comigo durante toda essa caminhada, pelo seu tempo e disponibilidade em todas as vezes que precisei de auxílio, esclarecendo minhas dúvidas. Seu conhecimento e apoio foram essenciais para tornar esse trabalho possível, meu muitíssimo obrigado.

Ademais, agradeço a instituição UFCG pelo acolhimento, e também a direção da escola Maria Guimaraes Coelho, lugar onde trabalho e estou sempre presenciando fatos que me inquietam e me fazem refletir sobre a educação, se tratando de pessoas que vivem em ambientes vulneráveis.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”

(Paulo Freire)

RESUMO

O trabalho discute as perspectivas de êxito escolar e de ascensão social de alunos que vivem em territórios de vulnerabilidade social. Os objetivos da pesquisa foram identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo de aprendizagem, caracterizar os fatores de vulnerabilidade social que interferem na vida estudantil, assim como, investigar as perspectivas do aluno em relação a ascensão social. Para tanto, utilizou-se de uma pesquisa de campo, do tipo exploratória, numa abordagem qualitativa. Os sujeitos da pesquisa foram constituídos pela coordenadora pedagógica da escola, 01 (uma) professora do 5º ano do Ensino Fundamental I, 03 (três) alunos e 03 (três) mães destes alunos. Para referenciar teoricamente a pesquisa utilizamos as contribuições de autores como Maciel e Pacheco (2021), Xypas e Zuben (2019), Ximenes (2010), Castro (2009), Cassol (2005), Bourdieu(1998), entre outros, que abordam a temática, destacando em seus estudos as possibilidades de ascensão social de alunos mesmo vivendo em situações de vulnerabilidade. Assim, espera que o estudo possa trazer contribuições acerca da compreensão dos processos educativos em contextos de vulnerabilidade social, pois apesar de existirem diversos aspectos que interferem no desempenho dos alunos, a escola pode desenvolver ações pedagógicas capazes de contribuir para a superação dos fatores que potencializam as baixas aprendizagens dos estudantes, e ao mesmo criar possibilidades de êxito escolar e de ascensão social.

Palavras-Chave: Vulnerabilidade. Sucesso escolar. Ascensão Social.

ABSTRACT

The work discusses the perspectives of school success and social ascension of students who live in socially vulnerable territories. The research objectives were to identify the main difficulties faced by students in the learning process, to characterize the social vulnerability factors that interfere in student life, as well as to investigate the student's perspectives in relation to social ascension. For that, we used a field research, of the exploratory type, in a qualitative approach. The research subjects were constituted by the pedagogical coordinator of the school, 01 (one) teacher of the 5th year of Elementary School I, 03 (three) students and 03 (three) mothers of these students. To theoretically reference the research, we used the contributions of authors such as Maciel and Pacheco (2021), Xypas and Silva (2019), Ximenes (2010), Castro (2009), Cassol (2005), Bourdieu (1998), among others, who address the theme, highlighting in his studies the possibilities of social ascension of students even living in situations of vulnerability. Thus, it is hoped that the study can bring contributions to the understanding of educational processes in contexts of social vulnerability, because although there are several aspects that interfere with student performance, the school can develop pedagogical actions capable of contributing to overcoming the factors that potentiate low student learning, and at the same time create possibilities for academic success and social advancement.

Keyword: Vulnerability. School success. Social Ascension.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	EDUCAÇÃO EM TERRITÓRIO DE VULNERABILIDADE SOCIAL.....	15
3	ACESSO ESCOLAR E ASCENSÃO SOCIAL DE ALUNOS EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE.....	20
4	PARCERIA FAMILIA/ESCOLA E DESEMPENHO ESCOLAR.....	23
5	PERCURSO METODOLÓGICO.....	26
5.1	TIPO DE PESQUISA.....	27
5.2	LOCUS DA PESQUISA.....	27
5.3	SUJEITOS DA PESQUISA.....	28
5.4	INTRUMENTO DE COLETA DE INFORMAÇÕES.....	28
6	ANÁLISE DA INFORMAÇÕES COLETADAS.....	29
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
	REFERÊNCIAS.....	47
	APÊNDICES.....	49
	APÊNDICE A – TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	50
	APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO COM OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.....	51
	APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO COM OS ALUNOS.....	53
	APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO COM OS PAIS/RESPONSÁVEIS.....	55

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa teve como foco de análise as perspectivas de sucesso escolar e ascensão social dos alunos que estudam em escolas públicas situadas em território de vulnerabilidade social, pois geralmente estas instituições não conseguem oferecer uma educação de qualidade, tendo em vista as dificuldades enfrentadas no âmbito social, econômico e cultural, além da pouca assistência das políticas públicas vigentes.

O tema surgiu por meio de uma reflexão que venho desenvolvendo, em virtude de sempre ter estudado em escola pública e, atualmente, trabalhar em escola pública da rede municipal de ensino. Por isso, precisamos pensar sobre: Como as crianças situadas em contextos de vulnerabilidade social almejam avançar no processo educativo, diante dos problemas enfrentados em seu dia a dia? Quais as principais dificuldades têm sido enfrentadas pelos estudantes no processo de aprendizagem? Quais as perspectivas desses alunos alcançarem o sucesso escolar e a ascensão social estudando em escolas públicas localizadas em ambiente de vulnerabilidade social?

Atualmente trabalho em uma unidade educacional localizada em território de vulnerabilidade social, do município de Cajazeiras, Estado da Paraíba. Assim, considerando que na escola pública existem diversos problemas sociais, culturais, econômicos, dentre outros, foram elencados os seguintes objetivos: Conhecer as perspectivas de êxito escolar e ascensão social dos alunos situados em contextos de vulnerabilidade social; caracterizar os fatores de vulnerabilidade social que interferem na vida estudantil dos alunos; Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo de aprendizagem; e por fim, investigar as expectativas dos alunos em relação a ascensão social.

Sempre estudando em escola pública, diversos problemas tiveram de ser enfrentados como, a distância entre a minha residência e a unidade escolar onde estudava. Morava no sítio Timbaúba na zona rural do município de São José de Piranhas-PB, onde não existia escola, e por isso precisava me deslocar para a cidade, que ficava distante. Dessa forma, eu e meus seis irmãos enfrentávamos a distância, dificuldades na época de chuvas, viagem em estrada de terra, em meio a tantos perigos. Todo esse percurso ocorreu durante o Ensino Fundamental e grande parte

do Ensino Médio, pois faltava transporte escolar para nos levar até a cidade, de sorte que perdíamos semanas e até meses de aula.

Almejava estudar em uma escola próxima de casa, no entanto não era possível uma vez que não existiam instituições de ensino ou mesmo de saúde na localidade. No ensino médio através dos meus irmãos conheci a Escola Técnica de Cajazeiras (CEFET), atualmente Instituto Federal de Educação e Tecnologia da Paraíba (IFPB), o qual foi fundamental para a minha trajetória acadêmica. Entretanto, ainda passava por diversas dificuldades por não dispor de telefone e internet em casa, o que limitava o acesso às informações, ficando na dependência da bondade de outras pessoas para obtê-las.

Pertenci a uma família menos favorecida social e economicamente, meus pais eram agricultores/pescadores, embora não me faltasse as condições básicas de sobrevivência, tais como: comida e vestimentas, entre outras. Meus pais sempre se esforçaram para que tivéssemos acesso à educação e para comprar os materiais escolares necessários, pois na época não eram fornecidos pelas unidades escolares. Diferentemente dos tempos atuais em que os alunos têm acesso a material escolar, transporte público, alimentação, fardamento, acesso a saúde através das escolas, dentre outros benefícios.

Atualmente o acesso as informações têm sido facilitadas, principalmente com a internet que na realidade vivenciada em tempos da pandemia da Covid-19, tem sido utilizada como ferramenta de auxílio ao processo de ensino-aprendizagem no mundo inteiro. O uso do celular e dos computadores tornou-se obrigatório para que os alunos pudessem assistir aulas de forma remota. No entanto, inúmeras pessoas ainda não podem acompanhar as aulas remotas, por falta desse aparelho tecnológico e, conseqüentemente, da internet ou de uma boa conexão.

Cabe destacar que a maioria das crianças sabem utilizar o celular, e as que não sabem rapidamente aprendem. Contudo, ainda existe uma parcela de pais e familiares que não conseguem utilizar os aparelhos tecnológicos com facilidade.

Cresci sabendo que a vida exige compromisso diário e muitas persistências, mas isso não quer dizer que não tive infância, pois brincava, tomava banho de açude, corria, subia em arvores, me machucava, mas sempre continuava.

Diante desse contexto, despertou o interesse em investigar as situações de vulnerabilidades vivenciadas pelos alunos que estudam nas escolas públicas situadas

na periferia, onde a grande maioria das famílias não teve acesso à educação, não tem uma renda fixa e enfrentam diversos problemas sociais, econômicos e culturais.

Assim, buscamos conhecer as perspectivas de ascensão social destes alunos, investigando os principais fatores que interferem no processo de ensino-aprendizagem. Pois, consideramos que embora muitos desses alunos se encontrem em contextos vulneráveis, tal situação não exclui todas as possibilidades de ascenderem socialmente tendo na educação escolar um dos instrumentos que podem contribuir nessa direção.

Para fundamentar a pesquisa utilizamos as contribuições de autores que estudam essa temática, entre eles: Maciel e Pacheco (2021); Xypas e Zuben (2019); Carmo e Guizardi (2018); Xypas e Santos (2014); Ximenes (2010); Maia e Scheibel (2009); Castro (2009); Cassol (2005) e Bourdieu (1998). Esses autores foram importantes para a fundamentação teórica do trabalho, assim como para o estudo de campo, pois suas produções ajudaram na análise das entrevistas.

Para uma melhor compreensão da temática em estudo, o trabalho discutiu inicialmente o direito a educação, o conceito de territorialidade, vulnerabilidade social e seus principais desafios. Além disso, buscamos entender como se dá o acesso escolar dos estudantes e suas possibilidades de ascensão social, abrangendo também a importância do acompanhamento familiar nas atividades escolares para melhorar o desempenho acadêmico dos alunos.

Em seguida, apresentamos a metodologia utilizada na pesquisa, a qual foi desenvolvida por meio de um levantamento bibliográfico sobre o tema, e de uma pesquisa de campo numa abordagem qualitativa, de caráter exploratório, tendo como sujeitos uma coordenadora pedagógica, uma professora do 5º ano do Ensino Fundamental I, 03 (três) alunos e 03 (três) pais/responsáveis pelos alunos. Utilizamos como instrumento de coleta de dados uma entrevista constituída de perguntas estruturadas, em que buscamos informações que permitisse uma melhor compreensão do objeto da pesquisa.

Finalmente, destacamos a análise dos dados, os quais foram descritos e analisados a partir das respostas dos sujeitos da pesquisa, fazendo o confronto das informações empíricas com o aporte teórico sobre o tema, no sentido de aprofundar o conhecimento acerca do assunto estudado.

Dessa maneira, o trabalho procurou contribuir com o aprofundamento das discussões sobre a educação em contextos de vulnerabilidade social, buscando conhecer a realidade das pessoas que vivem nestes ambientes, suas expectativas, os desafios e possibilidades de êxito escolar e de ascensão social, além de colaborar com os estudos que se inserem na perspectiva de uma melhor compreensão dessa temática.

2 EDUCAÇÃO EM TERRITÓRIO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

A educação é direito de todos e dever do Estado, cujo direito deve ser assegurado independentemente da classe social, das condições econômicas, da etnia, da cultura ou de outros aspectos, no sentido de possibilitar aos indivíduos melhores condições de vida, a compreensão crítica do mundo que o cerca, além de sua formação para o trabalho.

A Constituição Federal¹ de 1988, que em seu Art. 6º dispõe que são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados. Nesse sentido, a Lei procura assegurar, indistintamente, a educação que tem, entre outros aspectos, como ênfase a formação do indivíduo.

Embora os direitos sociais estejam assegurados legalmente, não se verifica na prática o seu cumprimento, sobretudo, em contextos de vulnerabilidade. Assim, as crianças que moram e estudam em ambientes menos favorecidos não têm tais direitos assegurados, e os recursos governamentais que chegam à escola, também são insuficientes. Assim, as crianças que estudam em escolas localizadas em ambientes de vulnerabilidade social enfrentam diversas dificuldades, visto que a vulnerabilidade está associada a várias condições de desigualdades que o ser humano vivencia.

A vulnerabilidade está intrinsecamente ligada às condições de vida de uma sociedade ou de um território específico, ou seja, está relacionada às condições econômicas, culturais, religiosas, entre outras, presentes no contexto territorial.

No sentido etimológico o termo vulnerabilidade tem origem na conexão dos vocábulos em latim *vulnerare*, que significa ferir, lesar, prejudicar, e *bilis* – suscetível. Assim, o conceito de vulnerabilidade se refere a situação inerente ao ser humano que necessita de ajuda, ou seja, diz do estado de ser/estar em perigo ou exposto a potenciais riscos em razão de fragilidades atreladas às condições de existência (CARMO; GUIZARDI, 2018). De maneira que, as situações de vulnerabilidade surgem quando uma pessoa ou grupos se encontram fragilizadas por motivos sociais, econômicos, culturais, entre outros.

¹ Redação dada pela Emenda Constitucional nº 90, de 2015.

O conceito de vulnerabilidade surgiu no momento em que várias pessoas estavam acometidas pelo vírus HIV, pois se acreditava que este grupo de pessoas por se encontrarem contaminadas estariam vulneráveis ou em risco de exclusão social.

Como observam Scott, et.al. (2018, p. 601):

O conceito de vulnerabilidade surgiu na década de 1980, como resposta à epidemia de Human Immunodeficiency Virus (HIV)/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (aids), referindo-se às pessoas que apresentavam uma gama maior de fatores associados à ação patogênica do vírus. Percebe-se, assim, que esse conceito estava relacionado à saúde, resultante de um processo de interseções entre o ativismo suscitado pela epidemia do HIV/aids e o movimento dos direitos humanos. Isso fez com que a vulnerabilidade fosse inserida em discussões da saúde pública, ganhando maior notoriedade e espaço, o que a fez avançar para além do conceito epidemiológico de risco, grupo de risco e comportamento de risco.

Como podemos perceber, o conceito vulnerabilidade inicialmente estava relacionado à saúde. No entanto, nas últimas décadas tem assumido várias conotações, como para designar grupos ou indivíduos fragilizados, juridicamente ou politicamente, que necessitam de auxílio e proteção para a garantia de seus direitos como cidadãos. Ser vulnerável significa estar em desvantagem quanto ao critério de distribuição (renda, serviços, qualidade de vida, educação e saúde), necessitando de políticas públicas específicas de auxílio e de busca de garantia de direitos.

Desta forma, o conceito de vulnerabilidade serve para caracterizar uma parcela da população, cada vez maior, que se encontra em uma situação desfavorável social e economicamente em relação a outros grupos populacionais, muitas vezes formada por desempregados ou em situações desfavoráveis de emprego e geração de renda, necessitando de auxílio governamental para sobreviverem.

As pessoas que residem em ambientes vulneráveis no Brasil, geralmente não conseguem dispor de recursos para sobrevivência, precisam contar com o auxílio de programas como o Bolsa Família, e não conseguem emprego com carteira assinada, que poderia garantir o acesso a alguns direitos sociais.

Esse Programa atua de forma a minimizar as situações de pobreza ou extrema pobreza, além de dar suporte às pessoas que se encontram em vulnerabilidade social. Contudo, muitas pessoas para sobreviver, trabalham informalmente como catadores de materiais recicláveis, faxineira, entre outras ocupações de pouco reconhecimento social.

As desigualdades territoriais e sociais são visíveis, sejam no saneamento básico da localidade ou na estrutura física das construções habitacionais sem planejamentos. Outra problemática existente na comunidade é em relação ao cuidado das crianças enquanto trabalham, pois na maioria das vezes os filhos ficam sob a responsabilidades dos parentes ou conhecidos.

Essas famílias também são vulneráveis no acesso a saúde familiar ou não procuram auxílio dos profissionais da saúde. Assim, a saúde da família fica comprometida, as crianças não vão ao dentista e muitas vezes só se vacinam por exigência do governo, com receio de perder algum benefício social. Além disso, há famílias que apresentam grande quantidade de filhos, mesmo sem estrutura ou condições econômicas para oferecer as condições mínimas necessárias para a sobrevivência dessas crianças.

As condições sociais desfavoráveis implicam em diversos aspectos negativos para essas pessoas, como por exemplo: precisam se mudar frequentemente de residência, a escola do bairro geralmente apresenta baixa qualidade de ensino, o bairro em que residem é considerado perigoso e marginalizado. Por isso, há certa discriminação em relação as pessoas que estudam nessa escola, visto que situada em uma localidade marginalizada, os alunos seriam considerados ameaçadores e filhos de pessoas igualmente perigosas.

Como podemos perceber a vulnerabilidade social se manifesta em diferentes contextos, quando existem diferenças e desigualdades sociais, sobretudo, entre as comunidades que estejam em territórios menos favorecidos, pessoas ou grupos que estejam expostos a situações de fragilidade e de riscos.

Nesse sentido, compreende-se o território como o ambiente em que uma comunidade está inserida, com sua cultura e seus costumes. A palavra território abrange o contexto em que determinada sociedade vive, seja em relação a comunidade, posse, domínio e poder.

Como argumenta Cassol et.al. (2005, p. 25), o território “implica entender a complexidade da convivência em um mesmo espaço, nem sempre harmônica, da diversidade de tendências, das ideais, das crenças, dos sistemas de pensamento e das tradições de diferentes povos e etnias”.

Nesse sentido, as comunidades encontram-se em situação de desigualdade devido a vários fatores como a localização geográfica e a infraestrutura vulnerável do

território em que vivem, a falta de bens culturais, a renda familiar das pessoas e as condições de vida de um modo geral.

É importante lembrar de acordo com Xypas e Zuben (2019), que a desigualdade entre as classes sociais se evidencia não somente pela carência financeira, mas também pela falta de capital cultural e social. As pessoas de comunidades carentes têm pouca escolarização, em muitas famílias os pais ou responsáveis não conseguiram concluir o nível médio de ensino, a maioria não sabe ler ou escrever.

Dessa maneira, Xypas e Santos (2014), abordando a concepção de Bourdieu em suas pesquisas, argumentam que existe o entendimento de que o sistema escolar proporciona aos alunos de classes sociais mais privilegiadas chances de ascender educacionalmente, pois o domínio da cultura, os costumes, o capital cultural e social herdado dos pais influencia o desenvolvimento dos filhos, favorecendo o êxito escolar. Tais chances seriam menos prováveis para os alunos de classes menos favorecidas que não dispõem das mesmas condições sociais.

No entendimento de Bourdieu (1988), a escola trabalha com a cultura legítima imposta pelas classes dominantes para as demais classes sociais. Assim, para os alunos das classes sociais mais privilegiadas, a cultura escolar seria a cultura “natal”, eles dominam, detém o conhecimento, pois é algo vivido diariamente, já para os demais seria algo como uma cultura “estrangeira”, uma vez que a cultura vivenciada por essas crianças consiste em modos diferente, é mais simples e reflete o contexto social em que vivem.

De qualquer forma a escola não reproduz fielmente as desigualdades sociais. Na percepção de Maia e Scheibel (2009) a escola é o meio social em que alunos e professores interagem na construção do saber, lugar onde a criança chega com seus conhecimentos prévios ou de senso comum e começa a formar seu pensamento crítico, construindo o saber. Nesse sentido, é importante que os professores conheçam o território em que está trabalhando, principalmente a sua comunidade e o ambiente escolar em geral.

Ainda na concepção das autoras, a escola se transforma na medida que é compelida a mudar pela necessidade de cumprir sua função social. Diante disso, entendemos que a escola deve contemplar os interesses e necessidades da comunidade, sendo acessível a todos que estejam no território próximo a sua

localização. Assim, podemos concluir que nada é estável ou fixo, e que as mudanças devem possibilitar o acesso ao conhecimento formal de dado contexto cultural, sendo um instrumento necessário ao processo educativo.

Portanto, a educação escolar em ambientes de vulnerabilidade social, deve refletir os problemas existentes em sua localidade, como por exemplo: drogas, alcoolismo, desemprego, pobreza, famílias com estruturas diversificadas, entre outros motivos que podem interferir no desempenho educacional das crianças. Considerando que a escola é um espaço onde a criança amplia seus conhecimentos, interagindo com diferentes culturas, religiões e raças, vivenciando diversidades e aprendendo a interagir na sociedade como ser social.

3 ACESSO ESCOLAR E ASCENSÃO SOCIAL DE ALUNOS EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE

Nas últimas décadas têm se verificado o aumento das preocupações no contexto das políticas públicas e dos investimentos na área da educação. Como resultado de tais investimentos, o problema da universalização do acesso escolar que possibilitaria ao indivíduo a formação e socialização foi em grande parte resolvido.

No entanto, mais do que a oferta de vagas para todos, se torna necessário a garantia de permanência para que haja educação de qualidade, visando assegurar aos alunos a aquisição dos conhecimentos e competências esperadas ao final de cada etapa escolar.

Para Cury (2007), a educação como um direito obrigatório deve ser assegurada pelo Estado a todos os cidadãos sem qualquer distinção de classe social, etnia, pois o intuito da escola é promover o ensino aprendizagem e inclusão dos estudantes, amenizando os efeitos das desigualdades e vulnerabilidades sociais.

Embora o direito à educação esteja garantido na atual Constituição Federal, os alunos de famílias de baixa renda, na maioria das vezes, não têm os seus direitos respeitados, ao não ser a exigência de frequentar a escola para não perder algum benefício dos programas governamentais. Para ter direito a esses benefícios, os alunos devem estar matriculados e frequentando a escola, além de apresentar desempenho escolar razoável e terem o acompanhamento das unidades básicas de saúde.

Como podemos perceber estas famílias enfrentam dificuldades no acesso aos direitos básicos como educação, saúde, saneamento, segurança, e precisam trabalhar como autônomos para garantir a sobrevivência. Em muitos casos os alunos acompanham os pais na jornada de trabalho durante o horário das aulas, ocasionando atrasos, faltas na escola e dificuldades para realizar as tarefas de casa, comprometendo assim o seu aprendizado.

Como lembra Castro (2009, p. 267), “o aprendizado é influenciado por características do próprio indivíduo, do ambiente e por fatores sociais e econômicos, tais como idade, etnia, classe social, condições de moradia”. Por isso, o desempenho escolar dos estudantes acaba sendo influenciado pelas condições de infraestrutura urbana, social, econômica e cultural desfavoráveis em que vivem suas famílias.

Diante das dificuldades enfrentadas pelos alunos de baixa renda, e que residem em localidades periféricas, surge a seguinte indagação: Os estudantes provenientes de classes sociais menos privilegiadas têm possibilidades de conseguirem sucesso em sua trajetória escolar?

Buscando a resposta de tal indagação, concordamos com Maciel e Pacheco (2021, p.3), quando sustentam que, “[...] as teorias sociais que sobrestimam as condições e estruturas sociais do sujeito para alcançar o êxito e subestimam os esforços, vontades e capacidades individuais”.

Dessa maneira, podemos compreender que muitos alunos de classes menos favorecidas e que residem em territórios vulneráveis, mesmo enfrentando as desigualdades sociais, não medem esforços para frequentar a escolar e ter acesso ao conhecimento. Essas dificuldades pessoais e familiares não anulam o desejo e as capacidade individual na luta pelo desenvolvimento pessoal, profissional e garantia de acesso a direitos e oportunidades.

Evidentemente que existem uma gama de adversidades que se somam a questão econômica, cultural e social das famílias desses alunos e do território onde residem. Tais dificuldades muitas vezes diminuem as oportunidades de um jovem pertencente as classes sociais menos privilegiadas ter acesso ao Ensino Superior.

Isso explicaria muitas das dificuldades enfrentadas por uma grande parcela da população brasileira quanto ao desempenho e a mobilidade social, pois vivendo em situação de vulnerabilidade não dispõem de recursos materiais e simbólicos, nem tem acesso a estrutura de oportunidades socioeconômicas oferecidas pelo Estado e pela sociedade, sobretudo, a uma educação pública de qualidade que possibilite mudar de posição social ou até mesmo melhorar sua qualidade de vida e bem-estar.

Neste caso, apropriação do conhecimento escolar assume um papel relevante na vida desses alunos. Pois, embora a construção do conhecimento ocorra a partir das experiências pessoais e sociais dos estudantes, a escola tem um papel fundamental em auxiliar na maneira como vai ser construído esse conhecimento, através da pluralidade de conteúdos educacionais e oportunidades de ensino que integrem o sujeito a sociedade.

Cabe observar que existe uma diversidade de conteúdos educacionais, e que o professor precisa ser capaz de identificar as diferenças individuais dos alunos,

respeitando e adaptando-os para cada realidade vivenciada. Segundo Castro (2009, p.7):

Os estudos realizados com dados brasileiros confirmam as influências de características individuais e socioeconômicas dos alunos sobre o desempenho acadêmico. Fatores individuais dos alunos, tais como o sexo, nível socioeconômico, estrutura familiar e defasagem idade série são indicados quase que unanimemente como influentes no desempenho.

Desta forma, podemos entender que os fatores individuais e socioeconômicos influenciam no desempenho escolar dos alunos, contudo a escola por ser um ambiente que deve garantir o acesso e permanência de todos os alunos, deve utilizar alternativas pedagógicas na perspectiva de se tornar mais inclusiva.

Como assevera Vasconcelos (2015, p. 9):

A realidade dos sujeitos de vulnerabilidade e risco social, os espaços educativos, que os atendem, [...], requer desenvolvimento de uma educação que caminhe no sentido da atividade, de modo a posicioná-los como cidadãos incluídos, mediante uma Pedagogia comprometida com a mudança social [...].

Assim, o desenvolvimento dos conteúdos programáticos, do mesmo modo as aulas práticas, devem ser aplicadas através de uma Pedagogia que ofereça inclusão para os alunos, permitindo o acesso ao conhecimento escolar.

É importante destacar que o professor é fundamental para que esse processo ocorra, por meio de suas práticas educativas. Nesse sentido, Freire (2009) afirma que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção, e desta forma, o professor precisa usar metodologias viáveis em sala de aula, construindo métodos para trabalhar as diferenças, no processo de mediação entre o educando e o conhecimento.

Nessa perspectiva, entendemos que o acesso à escola por si só não garante a ascensão social, mas através da permanência na escola se garante o acesso ao saber e o desenvolvimento do pensamento crítico, aumentando as possibilidades de que isso venha a acontecer. Pois, o ambiente escolar é propício para a aprendizagem do aluno, assim como possibilita o crescimento pessoal e profissional.

Dessa maneira, quando o aluno percorre o processo do ensino da educação infantil ao ensino superior e completa sua formação educacional, tem maiores chances de conseguir um emprego com uma boa remuneração, ou até mesmo trabalhar na área escolhida como forma de superação das desigualdades sociais.

4 PARCERIA FAMÍLIA/ESCOLA E DESEMPENHO ESCOLAR

A família e a escola assumem papéis complementares no que diz respeito a socialização e a educação do ser humano. Por isso, independente da composição que tenha na sociedade, a família é a principal instituição de proteção e socialização dos indivíduos, exercendo forte influência na formação de valores culturais, éticos, morais e espirituais, transmitidos as gerações mais jovens.

A partir do nascimento os primeiros contatos da criança são com pessoas da sua família, onde se estabelece o início dos laços afetivos. No entanto ao se inserir no contexto escolar começa a ter contato com pessoas diferentes em seu processo de socialização, entrando em contato com outras crianças, profissionais e novas formas de aprendizagem.

Dessa forma, o ambiente escolar vai possibilitar novas experiências, na medida em que proporciona um universo de interações pessoais e sociais, capazes de provocar transformações no processo de desenvolvimento, na formação do ser social e profissional.

A LDB/96 dispõe em seu Art.2º que, “a educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2004, p.27).

De acordo com a legislação, compreende-se que a educação enquanto direito de todos, visa o desenvolvimento integral do aluno, a preparação para o convívio social e inserção no mundo do trabalho. Por isso, a parceria entre família e escola se torna fundamental para que ocorra a formação intelectual e profissional adequada, uma vez que são as principais mediadoras nos processos formativos das crianças, e nenhuma delas pode realizar todo o processo de construção de saberes trabalhando isoladamente.

Como observa Garcia (2006, p.12), “a parceria entre a família e a escola é de suma importância para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação do indivíduo na faixa etária escolar”. Assim, precisam desenvolver ações que fortaleçam essa parceria, permitindo que a aprendizagem dos alunos se efetive claramente através de seus desempenhos, tanto no lar quanto na escola.

Para tanto, argumenta Silva (2019, p.2):

A família e a escola devem manter sempre um bom diálogo, demonstrar companheirismo e interesse pelos mesmos objetivos, que visam garantir uma melhor aprendizagem ao aluno, seja ela na sua formação pessoal e/ou social, comprometendo alcançar o sucesso na aprendizagem e na formação do indivíduo. Por outro lado, compreende-se que a família precisa ser conhecida e valorizada no contexto escolar, buscando-se sua integração e envolvimento na formação e vida do estudante.

A integração e envolvimento da família no contexto escolar pode ser potencializado por meio de projetos, gincanas, reuniões, palestras que possuam em seu conteúdo informações interessantes para os pais e os filhos, entrega de boletins com discussões sobre o acompanhamento do progresso do aluno e outros mecanismos que são importantes para a construção de alternativas, que devem ser adotadas para que haja uma complementaridade de ações entre família e escola visando melhorar o desempenho escolar do aluno.

Cabe observar, entretanto, que a maioria dos pais dos alunos pertencentes aos setores menos favorecidos, que deveriam ensinar e orientar os filhos, não dispõe de formação intelectual para fazer o devido acompanhamento das atividades escolares. Por outro lado, as condições socioeconômicas da família também influenciam no desempenho escolar dos alunos, sobretudo porque uma parcela significativa da população brasileira vive em situação de vulnerabilidade, ou seja, não dispõe de recursos materiais suficientes para suprir as necessidades básicas, inclusive com alimentação.

Como sabemos, a alimentação recebida é importante para o desenvolvimento psicofísico do aluno, em que engloba a questão física, motora, intelectual, afetiva, social, entre outras. De sorte que, a satisfação das necessidades alimentares básicas, especialmente dos alunos em situação socioeconômica desfavorável é condição fundamental para que possam se desenvolver e melhorar as capacidades de aprendizagem.

Para estes alunos, a escola acaba sendo o principal ambiente de acesso ao conhecimento. Por isso, é importante que o ambiente escolar seja acolhedor, tenha uma estrutura física completa, com laboratórios de informática, biblioteca, área de lazer, além de oferecer uma alimentação saudável, para que as situações de aprendizagem possam favorecer a aquisição do saber sistematizado.

Sabemos que a função de educar, de fornecer à educação formal é responsabilidade da escola. Porém, não é apenas no ambiente escolar que se dá a aprendizagem, as crianças possuem outras referências que não podem ser descuidadas no processo educativo. De maneira que a família também tem responsabilidade na formação cognitiva, afetiva, social e da personalidade das crianças e adolescentes.

Portanto, a família e a escola desempenham papéis fundamentais e compartilhados na educação dos alunos. Mas, para que a educação que ocorre no contexto familiar possa contribuir com o trabalho pedagógico da escola, se faz necessária uma integração entre essas instituições, pois a partir dessa parceria poderiam alcançar o sucesso na aprendizagem e na formação pessoal e/ou social dos estudantes.

5 PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho, consiste em primeiramente compreender como ocorre os processos educativos em territórios de vulnerabilidade social, para então discorrer sobre a temática da ascensão social de alunos inseridos nesses contextos.

A pesquisa essencialmente deve ser entendida como uma forma de descobrir algo inovador, mas para que isso possa acontecer os estudos devem ser minuciosos, registrados e analisados. Para se fazer uma pesquisa é necessário responder vários questionamentos, de maneira que estes possam trazer respostas ou auxiliar na construção de novos conhecimentos.

A pesquisa parte de um problema ou dúvida, em busca de respostas concretas e sistematizadas. Por isso, a investigação deve ser feita e analisada detalhadamente, observando as mudanças que podem surgir e os novos métodos ou tecnologias que podem ser utilizados para melhorar o que está sendo estudado. Dessa forma, “os resultados do conhecimento científico obtidos pela via do questionamento, permanecem questionáveis, por simples coerência de origem” (PRODNOV; FREITAS, 2013, p.16).

É importante destacar que o caminho utilizado para chegar a determinado resultado é através de procedimentos metodológicos. “Podemos definir método como caminho para chegarmos a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicas adotados para atingirmos o conhecimento”. (PRODNOV; FREITAS, 2013, p.24).

A Metodologia significa a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, e traz o propósito de comprovar a sua utilidade para seus usuários. A metodologia é sempre pensada de acordo com a realidade, pois para desenvolver determinado projeto deve-se pesquisar e fazer indagações para que tenha noção do que deve ser desenvolvido.

Demo (2000) explica que o importante para a ciência é a pesquisa científica, pois através dela descobrimos a realidade. Assim, a pesquisa é algo interminável, sempre existe novas descobertas, novos questionamentos, e por isso os métodos utilizados para desenvolver o conhecimento científico também serão atualizados.

É importante salientar que, devido a pandemia do Covid-19, a metodologia inicial foi modificada, pois a pesquisa seria feita de forma presencial coletando dados dos alunos, professores, responsáveis e da coordenação pedagógica da escola. Foram alterados alguns pontos, devido ao isolamento social, considerando que as aulas estavam acontecendo remotamente, sendo utilizadas algumas tecnologias como o envio das perguntas por e-mail.

5.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, pois a utilização dessa abordagem permite realizar uma reflexão que possibilite a elaboração de um conhecimento mais significativo para a investigação. No entendimento de Oliveira (2008, p. 60):

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade. Esse procedimento visa buscar informações fidedignas para se explicar em profundidade o significado e as características de cada contexto em que encontra o objeto de pesquisa.

Portanto, essa abordagem busca compreender a realidade que os alunos, professores, responsáveis e a coordenadora pedagógica enquanto sujeitos da pesquisa estão inseridos, assim como as situações, vulnerabilidades e as condições de aprendizagem dos alunos que estudam em uma escola pública situada na periferia.

Para tanto foram definidos os seguintes objetivos: Conhecer as perspectivas de êxito escolar e ascensão social dos alunos situados em contextos de vulnerabilidade social; caracterizar os fatores de vulnerabilidade social que interferem na vida estudantil dos alunos; identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo de aprendizagem; e por fim, investigar as expectativas dos alunos em relação a ascensão social.

5.2 *LOCUS* DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na cidade de Cajazeiras, Estado da Paraíba, em uma escola localizada no Bairro São Francisco com a turma do 5º ano do Ensino Fundamental.

A escola tem um espaço amplo, é constituída por 16 ambientes que se dividem em 5 salas de aulas que suportam até 35 alunos, 1 biblioteca com vários livros e jogos

pedagógicos, sala destinada ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), que é situada dentro da biblioteca, laboratório de informática, secretaria, refeitório, cozinha, almoxarifado, 4 banheiros, dois destinadas aos funcionários e professores e outro para os alunos. Além de possuir equipamentos e recursos de uso didático-pedagógico: Datashow, notebook, computadores, caixa de som, impressora, jogos educativos e livros paradidáticos.

5.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram uma professora da turma do 5º ano, uma coordenadora pedagógica, três alunos, identificados por aluno1, aluno 2 e aluno 3, e seus respectivos pais ou responsáveis que foram identificados por responsável 1, responsável 2 e responsável 3.

5.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE INFORMAÇÕES

A coleta das informações foi realizada por meio de uma entrevista contendo perguntas estruturadas, visando possibilitar um melhor entendimento das questões propostas. Já a análise das informações foi realizada mantendo a originalidade e integridade das falas dos entrevistados, e por meio das respostas obtidas buscamos adquirir informações empíricas visando compreender os pensamentos e conhecimentos sobre o tema estudado.

6 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES COLETADAS

O processo de análise dos dados tem por finalidade compreender as informações colhidas no decorrer da pesquisa. Dessa maneira, foi possível compreender com mais profundidade o conceito de vulnerabilidade social, identificando o ambiente em que os sujeitos pesquisados residem e suas perspectivas de mobilidade social. A pesquisa foi feita buscando coletar dados também acerca das principais dificuldades que as crianças enfrentam por viverem em ambientes de vulnerabilidade social.

Nesse sentido, o estudo foi desenvolvido com pessoas que vivenciam esta realidade, dentre eles estão uma coordenadora pedagógica, uma professora, três alunos e seus respectivos pais/responsáveis. Tais sujeitos por meio das respostas as questões formuladas puderam colaborar com a pesquisa repassando informações sobre o ambiente por elas vivenciado. Além disso, as respostas dos entrevistados permitiram compreender melhor as perspectivas de ascensão social desses estudantes.

Em relação aos sujeitos da pesquisa participaram a coordenadora pedagógica com a idade de 54 anos, com formação em Licenciatura em Pedagogia e Mestrado em Ciências da Educação. Seu tempo de atuação profissional é de 23 (vinte e três) anos, sendo 08 (oito) anos na escola atual.

A segunda entrevistada foi uma professora do 5º ano do ensino fundamental I, com 48 (quarenta e oito) anos de idade, Licenciatura em Pedagogia e Pós-Graduação em Ciências Ambientais, atuando há 23 (vinte e três) anos na mesma localidade.

Já os alunos entrevistados foram 03 (três) crianças, sendo uma do sexo masculino e 02 (duas) do sexo feminino, todos com 10 (dez) anos de idade, que vivem em território vulnerável e estudam desde a educação infantil na mesma escola.

Compondo ainda a lista dos sujeitos da pesquisa, foram entrevistados 03 (três) responsáveis pelos respectivos estudantes, com idades na faixa etária de 33 (trinta e três) a 36 (trinta e seis) anos, com graus de estudos diferentes entre nível fundamental incompleto e ensino médio. Cabe destacar que há uma responsável que diz ter o ensino fundamental incompleto, no entanto assina o nome com dificuldade e não sabe ler.

Após a caracterização dos sujeitos da pesquisa passamos a análises dos dados, começando com as respostas da coordenadora pedagógica e da professora às questões formuladas.

Inicialmente procuramos identificar a compreensão da coordenadora e da professora acerca do conceito de vulnerabilidade social. Com relação ao entendimento deste termo, as referidas profissionais afirmaram que:

Compreendo a vulnerabilidade social como uma condição a que são expostos grupos sociais marginalizados e que são excluídos da produção e acesso aos bens materiais e culturais produzidos pela humanidade (Coordenadora).

As condições socioeconômicas das famílias, que muitas vezes precisam se deslocar a outros lugares em busca de condição melhores (Professora).

Diante das respostas das entrevistadas percebemos que são claras quando relacionam o entendimento de vulnerabilidade a condição das pessoas que são socialmente excluídas. Nesse sentido, a vulnerabilidade está relacionada a exclusão dos bens materiais e culturais, tendo em vista a falta de condições socioeconômicas das famílias.

Por isso, como observa Silva (2007, p.3), a “vulnerabilidade diz respeito à falta de ativos materiais e imateriais a que determinado indivíduo ou grupo está exposto a sofrer futuramente alterações bruscas e significativas em seus níveis de vida”. Cabe destacar que essa falta de ativos, seja material ou imaterial refere-se as situações de adversidade enfrentadas pelas pessoas em seu cotidiano, tendo em vista residirem em ambientes que não proporcionam boa qualidade de vida.

É importante destacar que quando as crianças residem em territórios de vulnerabilidade geralmente são tidos como violentas e arriscadas. Porém, muitas vezes viver nestes ambientes não é simplesmente uma escolha da família, mas está relacionado a condições socioeconômicas e culturais desfavoráveis. Daí a necessidade de implementação de políticas públicas e sociais visando equacionar os fatores de risco que afetam negativamente estas famílias e seu cotidiano.

Em relação a segunda pergunta que tratou dos fatores de vulnerabilidade social que interferem na aprendizagem dos alunos, as entrevistadas destacaram que:

Destaco o fator econômico, que em consequência, produz os demais tipos de exclusão e marginalidade. São crianças oriundas de famílias cuja renda advém da coleta de material reciclável que são vendidos a atravessadores por preços baixíssimos. Ressalte-se que muitas famílias sobrevivem exclusivamente dos benefícios sociais dos programas federais (Coordenadora)

Mesmo antes da pandemia, as famílias em sua maioria costumavam mudar-se com frequência (Professora)

Como se pode observar a coordenadora enfatiza os aspectos econômicos como sendo os principais fatores que influenciam na aprendizagem, pois muitas dessas famílias sobrevivem com o apoio dos programas governamentais, ou seja, são famílias de baixa renda, o que acaba interferindo na aprendizagem dos alunos.

Cabe ressaltar, entretanto, que para além das condições socioeconômicas, as vulnerabilidades devem ser entendidas como um somatório de situações de precariedade entre as quais se incluem a composição demográfica da família, as condições de acesso à educação e a saúde, a exposição à morte violenta e as próprias condições de vida (MUSIAL; MARCOLINO-GALLI, 2019).

Já a professora argumenta que um dos problemas que causam dificuldades de aprendizagem dos alunos, também se referindo a falta de condições socioeconômicas, diz respeito a necessidade de as famílias mudarem constantemente sua residência de um bairro para outro, trazendo problemas na adaptação das crianças em outro ambiente escolar, e novas relações sociais que precisam ser estabelecidas com os colegas de turma.

Logo, esses fatores de vulnerabilidade acabam produzindo novas situações de fragilidade, tornando os alunos mais expostos a riscos e a possíveis circunstâncias de discriminação e exclusão escolar. Como assevera Ximenes (2010, p. 3), a vulnerabilidade:

Relaciona-se ao resultado de qualquer processo acentuado de exclusão, discriminação ou enfraquecimento de indivíduos ou grupos, provocado por fatores, tais como pobreza, crises econômicas, nível educacional deficiente, localização geográfica precária e baixos níveis de capital social, humano ou cultural.

Assim, os alunos cujas famílias vivem em situação de vulnerabilidade, precisam superar diversas situações de precariedade, para conseguirem estudar e, sobretudo, para alcançarem o êxito escolar em virtude da iniquidade e das desigualdades sociais.

Ainda de acordo com as entrevistadas, percebemos que essas famílias não permanecem por muito tempo na mesma localidade, ou seja, por necessidade de sobrevivência se deslocam com frequência. Dessa maneira, as consequências geradas pela mudança de localidades, provoca dificuldades na aprendizagem escolar, pois é importante que as crianças estejam adaptadas ao ambiente escolar, aos

professores e aos colegas de classe, assim como tenha uma boa convivência com as demais pessoas que trabalham na escola.

Com isso podemos compreender que existe uma diversidade de fatores que influenciam no desempenho do aluno, relacionados a questão econômica, cultural e social que se somam às condições de vulnerabilidade familiar e do território. Por isso, há necessidade de implementação de políticas públicas afirmativas que busquem elevar os níveis educacionais da população que se encontram em condições sociais desfavoráveis.

Na terceira indagação procuramos identificar as principais dificuldades que os estudantes, em situação de vulnerabilidade social, enfrentam para conseguir o sucesso escolar. Sobre essa indagação, as entrevistadas apontaram:

Crianças que são obrigadas pelas circunstâncias a auxiliarem os pais/mães no trabalho de coleta de material reciclável, seja nas ruas ou no lixão da cidade, chegando atrasada à escola ou faltando constantemente. Crianças com dificuldades de aprendizagem e/ou distúrbios que não têm acesso a atendimento contínuo de profissionais especializados. Falta de acesso a instrumentos e recursos tecnológicos de qualidade que favoreçam a ampliação do conhecimento e melhoria no processo de aprendizagem. Tal constatação ficou mais evidente durante o período de aulas remotas. (Coordenadora)

Muitos não frequentam regularmente as aulas. (Professora)

Como podemos perceber entre as dificuldades enfrentadas para se conseguir o sucesso escolar por parte destas crianças, a Coordenadora aponta o tipo de trabalho realizado pelos pais, uma vez que os alunos precisam auxiliá-los na coleta de matérias recicláveis nas ruas e no lixão da cidade, causando atrasos e faltas constantes as atividades escolares.

Assegura também que as crianças com dificuldades de aprendizagem ou distúrbios, não têm acesso a atendimento contínuo e especializado, assim como a falta de acesso aos instrumentos e recursos tecnológicos de qualidade que possibilitem a ampliação do conhecimento, o desenvolvimento de competências e habilidades desses alunos.

Já a professora mencionou dentre as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, apenas a falta de frequência regular as aulas, como problema que, certamente, pode comprometer o processo de aprendizagem.

Dessa maneira, ainda que as condições de acesso à escola tenham sido melhoradas ao longo dos últimos anos no Brasil, a permanência e aprendizagem das crianças da classe trabalhadora continua um desafio, sobretudo porque não dispõem

de um capital econômico suficiente para suportar a espera incerta dos ganhos financeiros a serem adquiridos por meio da educação escolar. Como argumenta por Bourdieu (1998, p. 94):

Não dispondo de informações suficientemente atualizadas para conhecer a tempo as “apostas” a serem feitas, nem de um capital econômico suficientemente importante para suportar a espera incerta dos ganhos financeiros, nem tampouco de um capital social suficientemente grande para encontrar uma saída alternativa em caso de fracasso, as famílias das classes populares e médias (ao mesmo nas frações não assalariadas) tem todas as chances de fazerem maus investimentos escolares.

Por isso, as oportunidades de um jovem pertencente as classes sociais mais privilegiadas ter acesso ao Ensino Superior são maiores, uma vez que se traduz no resultado de uma seleção direta ou indireta que, ao longo da escolaridade, pesa com rigor desigual sobre os sujeitos das diferentes classes sociais, criando várias dificuldades de êxito escolar para as pessoas que vivem em contextos de vulnerabilidade.

Como podemos observar são vários os desafios enfrentados pelos alunos para conseguir estudar, sobretudo por não dispor de renda fixa para suprir as necessidades básicas. Para isso, os pais precisam que os filhos trabalhem para compor a renda familiar, de sorte que muitas vezes faltam as aulas, comprometendo o desempenho e a sequência de sua trajetória escolar.

Prosseguindo na análise dos dados, a quarta pergunta se referiu aos aspectos que poderiam ser melhorados na escola para que os alunos possam alcançar êxito em sua trajetória socioformativa. Sobre esta questão as entrevistadas argumentaram:

No âmbito da escola temos trabalhado na construção de um projeto pedagógico viável que coloque o aluno e sua realidade concreta como eixo norteador da nossa prática. Contudo, pensamos que a maior parcela de contribuição nesse sentido, deve vir do poder público, visto que a maioria das ações pedagógicas necessitam recursos, sejam financeiros ou materiais. A fonte de recursos financeiros da instituição é basicamente o Programa Dinheiro Direto na Escola, cujos valores são repassados com base no quantitativo de alunos do ano anterior e que não cobrem todas as despesas. (Coordenadora)

Creio que a escola já exerce um papel excelente em busca da melhoria escolar. (Professora)

A coordenadora discorre sobre o trabalho realizado na construção de um projeto pedagógico voltado para o aluno e sua realidade. No entanto, destaca que o poder público deveria destinar mais recursos para as escolas, pois o dinheiro liberado pelo Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) tem como base o número de alunos matriculados no ano anterior, o que acaba sendo insuficiente suprir todos os gastos

escolares. Já a professora afirma que a escola já faz um trabalho excelente em busca da melhoria do processo educativo, embora não fundamente sua resposta.

Nesse sentido, cabe enfatizar a insuficiência dos financiamentos públicos, sobretudo, votados para as escolas situadas em território de maior vulnerabilidade. A LBD/96 em seu Art.11, inciso I dispõe que, “os Municípios incumbir-se-ão de: organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições oficiais dos seus sistemas de ensino, integrando-os às políticas e planos educacionais da União e dos Estados”. No entanto, embora a Lei assegure a responsabilização dos entes federativos em desenvolver planos educacionais que atendam a toda a população, se observa que os valores destinados à educação não conseguem custear as demandas das escolas públicas.

Dessa forma, surge a necessidade de que os governantes procurem arregimentar políticas públicas e educacionais capazes de melhorar as condições socioeconômica e cultural das famílias menos favorecidas, além de contribuir para que a educação oferecida na escola pública seja de qualidade, para que os alunos tenham melhores chances de alcançar êxito em sua trajetória socioformativa, visando a ampliação das possibilidades de ascensão social.

Seguindo a análise dos dados, na quinta pergunta procuramos identificar a importância da participação dos familiares no acompanhamento da vida escolar dos filhos para que estes possam obter melhor desempenho nas atividades educativas. Nesse aspecto as entrevistadas responderam que:

A participação das famílias é um desafio, pelas questões de vulnerabilidade a que tais famílias são expostas. As mesmas têm uma participação mais limitada na vida escolar dos filhos. Muitos pais/mães/responsáveis, sequer sabem o ano/série que seus/as filhos/as estudam. (Coordenadora).

Observamos que nas famílias que acompanham os alunos, o desempenho dos mesmos é bem melhor. (Professora)

A coordenadora observa que a participação da família na vida escolar das crianças é como um desafio, devido as questões de vulnerabilidade vivenciadas pelas famílias, complementando ainda que esta participação é limitada, visto que muitos responsáveis nem mesmo sabem o ano/série que o filho está cursando. Já a professora discorre que quando as famílias acompanham as atividades escolares dos filhos, seus desempenhos tendem a melhorar.

Assim, podemos perceber nas falas das entrevistadas, a importância do acompanhamento da família na melhoria do desempenho escolar dos alunos. Porém,

o que se pode observar é que este acompanhamento se torna limitado, uma vez que muitos pais não têm capacidade intelectual para ensinar os filhos, considerando que alguns deles nem conseguiram continuar os estudos.

Assim, é importante frisar que a família como a primeira instituição de socialização e a escola como espaço em que as crianças vão aprender a conviver com pessoas diferentes e adquirirem o saber sistematizado, precisam trabalhar em conjunto, pois a prática do trabalho coletivo fará a criança avançar em sua aprendizagem.

Prosseguindo na análise das informações, na sexta e última pergunta procuramos saber sobre as possibilidades de os alunos ascenderem socialmente por meio da escola. Nesse sentido os entrevistados responderam:

Em que pese os graves e históricos problemas da educação escolar pública, a escola sempre será um instrumento de promoção e ascensão social. Não podemos enquanto educadores e sociedade em geral abrir mão da escola, precisamos, sim, engrossar a luta para que essa instituição se fortaleça e obtenha o devido valor e reconhecimento social. (Coordenadora)

Um alicerce para seus futuros projetos escolares. (Professora)

A coordenadora compreende a escola como um instrumento de promoção e ascensão social, sendo importante para o desenvolvimento social do aluno. Já a professora percebe a escola como a base para os futuros projetos escolares. Por isso, mesmo enfrentando as adversidades sociais e econômicas da vida cotidiana, os estudantes precisam se apropriar do conhecimento escolar também como uma forma de superar as situações de vulnerabilidade.

Como argumentam Xypas e Zuben (2019, p.181):

O êxito escolar não está necessariamente associado ao poder aquisitivo de um sujeito, tendo em vista que é possível que os filhos de famílias com maiores facilidades econômicas, isto é, que tenham acesso a escolas melhores, obtenham o êxito escolar de forma mais rápida, mas isso não anula a possibilidade de que um jovem de origem humilde e que desenvolve seus estudos em uma ambiência precária também possa obter os seus destaques escolares.

Nesta perspectiva, para que uma criança dos setores menos favorecidos possa conseguir sucesso em sua trajetória educacional, torna-se fundamental que a escola promova uma formação integral, que possibilite o contato dos alunos com o mundo da cultura, ou seja, aquela cultura provida pela ciência, pela técnica, pela linguagem, pela estética e pela ética (LIBÂNEO, 2013).

A escola também precisa conhecer a realidade das famílias para que possa identificar as dificuldades existente na comunidade escolar, assim como ter o conhecimento de cada aluno individualmente, com um dos fatores importantes para a elaboração e realização de um trabalho escolar vinculado aos interesses e necessidades de seus estudantes.

Após as falas da coordenadora e da professora passamos a análise dos demais sujeitos da pesquisa começando pelos estudantes. Inicialmente procuramos identificar na opinião dos alunos se os fatores relacionados as condições de vida de suas famílias podem interferir na aprendizagem escolar. A esse respeito os alunos responderam:

Não. Do jeito que está, tá bom, mas meus pais não sabem me ensinar, quem ensina quando não sei é o meu irmão (Aluno 1).

Não. Vivemos bem (Aluno 2).

Não há interferência. Meus pais sempre que podem me ajudam nas tarefas (Aluno 3).

Na fala dos alunos foi possível verificar que estes não percebem que as condições de vida da família produzem interferências em sua aprendizagem na escola. Mesmo vivendo em uma ambiência de precariedades acreditam que vivem bem, sugerindo apenas que os pais precisariam ter formação para ajudar nas tarefas escolares. Logo, se verifica que as respostas muitas vezes não correspondem a situação de vida dos estudantes, pois não conseguem perceber que vivem em um ambiente cujas condições de existência precisam ser melhoradas.

Nesse sentido, cabe destacar que os alunos entrevistados vivem em territórios com pouca distinção em relação aos demais colegas, pois quem estuda na escola do bairro está no mesmo nível social, ou seja, identificamos que os alunos residem na mesma localização geográfica caracterizada pelas condições de precariedade.

Na segunda pergunta, procuramos saber quais as profissões que os estudantes pretendiam exercer no futuro. As respostas obtidas foram:

Policial (aluno1)

Veterinária (aluno 2)

Veterinária (aluno 3)

Diante das respostas fica evidente que as profissões almeçadas, sobretudo na área de Medicina Veterinária são carreiras que necessitam avançar nos estudos para se conseguir ingressar em cursos superiores desta área de conhecimento. De qualquer forma, se pode inferir que os alunos têm expectativas de mudar sua condição social por meio da educação escolar, embora o baixo nível de capital cultural dessas famílias acabe influenciando em suas performances formativas e suas carreiras.

Segundo Bourdieu (1998), o capital cultural significa o conjunto de estratégias, valores e disposições herdadas principalmente da família e do contexto social em que o indivíduo está inserido. Cada família transmite a seus filhos, mais por vias indiretas que diretas a herança cultural, sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados, que contribui para a apropriação diferenciada dos conhecimentos escolares de acordo com a classe social dos estudantes.

Dessa forma, como os alunos das classes menos privilegiadas apresentam baixo nível de capital cultural herdados de suas famílias, têm maior dificuldade para assimilar a cultura escolar, podendo comprometer o êxito de sua trajetória escolar e as possibilidades de fazer melhores escolhas profissionais.

Na terceira pergunta, o propósito foi saber dos alunos de que maneira o que aprendem na escola pode ajudar a exercer melhor a profissão escolhida.

A profissão escolhida “policia” requer muitas habilidades paciência, na escola a professora nos ensina a escutar e também como se comportar diante de algum imprevisto (Aluno 1).

A professora nos incentiva a estudar muito e a se comportar (Aluno 2).

Na escola se aprende o básico para continuar os estudos, a questão de se relacionar como outro (Aluno 3).

Os alunos responderam que na escola são incentivados a estudar, assim como a aprender a escutar e se comportar socialmente, enfatizando que na escola se aprende o básico para continuar os estudos. No entanto, os alunos não enfatizam que os conhecimentos escolares devem ser complementados com as experiências do ambiente familiar, considerando que a escola e a família devem trabalhar juntos para contribuir na formação do indivíduo enquanto cidadão.

Dessa forma, a escola assim como a família devem proporcionar além da socialização das crianças, a aprendizagem educacional, pois embora a escola trabalhe com o saber sistematizado os pais devem auxiliar na aprendizagem numa ação educativa compartilhada.

A quarta pergunta foi formulada para entender o papel da família no processo educativo dos alunos, ou seja, de que maneira o acompanhamento dos pais na vida escolar poderia ajudar a melhorar o desempenho nas atividades. A esse respeito os alunos responderam:

Meu irmão, quando eu não sei responder as tarefas sozinho, já que meus pais não conseguem me ajudar, por que não estudaram e meu pai está sempre trabalhando na reciclagem (Aluno 1).

Quem mais me ensina é a minha mãe. O meu pai ensina o que ele sabe de forma fácil e clara; Na escola é mais difícil aprender não tenho tanta afinidade (Aluno 2).

O meu pai ajuda mais na matemática e a minha mãe ajuda a ler (Aluno 3).

Nas falas dos alunos podemos observar diferenças entre as pessoas da família que os ajudam nas atividades escolares, pois um deles recorre ao irmão mais velho enquanto os demais têm a ajuda do pai ou da mãe. Cabe ressaltar, entretanto, que um dos alunos acha mais difícil aprender na escola, certamente porque não consegue acompanhar as atividades de ensino desenvolvidas nessa instituição.

Podemos perceber que os alunos não têm o devido acompanhamento escolar por parte dos familiares, seja por questões de trabalho, seja pela falta de formação ou capital cultural das famílias para ajudar nas tarefas escolares, fato que pode comprometer ainda mais o desempenho escolar dos alunos.

Como argumenta Macedo (1994, p.199), “com a participação da família no processo de ensino aprendizagem a criança ganha confiança vendo que todos se interessam por ela, e também porque você passa a conhecer quais as dificuldades[...]”

Desta forma, os alunos que tem acompanhamento nas tarefas escolares ou até mesmo em aula de reforço podem apresentar melhor desempenho na aprendizagem, diferentemente daqueles, cuja única opção são as orientações dos professores em sala de aula.

Na quinta pergunta o intuito foi saber quais as possibilidades de melhoria das condições de vida dos alunos por meio do que aprendem na escola. As respostas foram as seguintes:

O que estou aprendendo é o básico para o futuro e eu vou aprender mais (Aluno 1).

A professora pode me explicar o que uma veterinária faz, já que quero ser veterinária (Aluno 2).

Com um tempo você vai avançando nos estudos. Então, aqui estou aprendendo o básico (Aluno3).

As repostas dos alunos indicam a compreensão de que o conhecimento que a escola ensina seria apenas uma parte inicial daquilo que irão precisar futuramente, sobretudo na formação e exercício da profissão escolhida.

A escolha da profissão na maioria das vezes está relacionada, ao que as crianças acreditam ter mais afinidade. Com isso pretendem avançar nos estudos, pois percebem que é por meio do que aprendem na escola que os indivíduos podem ampliar possibilidade de exercer tais profissões.

A partir dessa compreensão, torna-se necessário o incremento dos investimentos públicos na área educacional no sentido de ampliar o acesso da população menos favorecida à escolarização e melhorar a qualidade do ensino, para que possam superar as situações de pobreza, garantindo-lhes o acesso a direitos e oportunidades de mobilidade social.

Dando continuidade à análise dos dados, na sexta pergunta procuramos saber dos alunos que aspectos deveriam ser melhorados na escola para que pudessem aprender melhor.

Gostaria que tivesse o fundamental II, para que continuasse aqui na escola; ter uma quadra também seria bom (Aluno1).

Gostaria que tivesse o sexto ano, para continuar aqui (Aluno 2).

A escola já está boa! Não sei o que poderia melhorar (Aluno 3).

Nas respostas a questão formulada os alunos citam que os aspectos a serem melhorados seriam a expansão da estrutura física da escola, e que a instituição poderia oferecer o ensino fundamental II, para que pudessem continuar estudando no bairro onde residem.

As crianças demonstram gostar da escola e ter afinidade com as pessoas que trabalham na instituição, seja os funcionários, professores, gestores e os demais colegas. No entanto, não conseguem identificar a necessidade de mudanças mais amplas no ambiente escolar, seja em relação as questões didático-pedagógicas, as relações interpessoais ou a qualidade do ensino oferecido pela instituição escolar.

No entendimento de Libâneo (2002, p,7) “é preciso que a escola contribua para uma nova postura ético-valorativa de recolocar valores humanos fundamentais como a justiça, a solidariedade, a honestidade, o reconhecimento da diversidade e da diferença[...]”. Além disso, é necessário melhorar a qualidade do ensino escolar para

que todos tenham as mesmas condições na sociedade, por meio do acesso a uma educação crítica e emancipatória.

Após a análise das informações obtidas com os alunos, passamos para as respostas dos pais ou responsáveis. As perguntas formuladas para estes sujeitos foram de acordo com as submetidas aos alunos.

Nesse sentido, perguntamos como os fatores relacionados as condições de vida da família interfere na aprendizagem dos filhos. Obtivemos as seguintes respostas:

Por mais que vivemos em um ambiente difícil, não impede a aprendizagem. O que mais atrapalhou foi as aulas online porque o meu filho ao invés de estar fazendo as tarefas as vezes estava olhando outra coisa no celular. (Mãe 1)

O que mais interfere é a falta de aula nessa pandemia que estamos vivenciando porque uma aula sendo ensinada na sala de aula pela professora é totalmente diferente do que os pais ensinando em casa porque pra ensinar ou explicar só tem eu mesma para orientar a minha filha. (Mãe 2)

Nenhum fator. (Mãe 3)

De acordo com as respostas obtidas, as condições de existência da família não são percebidas como fatores que interferem na aprendizagem dos filhos. As aulas no formato remoto em virtude da pandemia, são apontadas como uma das maiores dificuldades, pois além de impossibilitar o aluno de assistir as aulas presencialmente, algumas vezes os alunos se distraem com outras atividades durante as aulas online, além de exigir que os pais passem a orientar ou ensinar as tarefas dos filhos em casa.

Como sabemos, a pandemia causada pelo vírus do Covid-19 produziu diversas mudanças no cotidiano das pessoas e, conseqüentemente, dos alunos. Em consequência disso ninguém podia sair de suas casas, e para manter o isolamento social todos foram obrigados a usar máscaras, entre outros transtornos. Os alunos tiveram que assistir aulas remotamente por meio de equipamentos eletrônicos como celular, computador ou da realização de atividades impressas que seriam recebidas nas escolas e devolvidas nas datas estipuladas.

No entanto, os pais que deveriam ensinar e orientar os filhos, na maioria das vezes, não dispõem de capacidade formativa e intelectual para fazer o devido acompanhamento das atividades escolares. Como sabemos os pais tem um papel importante na orientação do aluno, por isso deve estar atento ao que os alunos estão fazendo, seja na hora da tarefa em casa, seja conversando com o professor sobre o seu comportamento em sala de aula, entre outros aspectos.

A segunda pergunta procurou saber dos responsáveis qual a profissão que os filhos deveriam seguir após concluir os estudos. As respostas foram as seguintes:

Ele diz que quer ser policial, sempre incentivo (Mãe 1).

Secretária ou gerente (Mãe 2).

A que ela quiser (Mãe 3).

De acordo com as repostas obtidas, apenas um dos responsáveis corrobora com a perspectiva de exercício profissional do filho, ou seja, de ser policial. Os demais sugerem as profissões de secretária, gerente ou deixam a opção profissional de livre escolha, contrastando como os ideais das alunas que gostariam de ser veterinárias.

De qualquer forma é possível depreender que os responsáveis acreditam que seus filhos podem conseguir uma profissão futuramente, dando inclusive apoio e incentivo por parte de um deles. Assim, a escola seria um dos meios importantes para que os alunos possam ascender socialmente, ajudando a conseguir um emprego capaz de suprir suas necessidades.

A esse respeito Silva, (2007, p.5) destaca que, “ter escolaridade é um dos principais caminhos para que os estratos de baixa renda obtenham uma melhor posição social[...]”. Portanto, o conhecimento escolar seria um dos instrumentos que os alunos pertencentes aos setores menos favorecidos da sociedade poderiam se apropriar no sentido de desenvolver o pensamento crítico, a capacidade de tomar decisões e de escolher uma atividade profissional que ajude a minimizar a precariedade de suas condições de existência.

A terceira pergunta direcionada aos responsáveis, se refere a maneira como o conhecimento que o filho aprende na escola pode ajudar a exercer melhor a profissão a ser escolhida.

A esse respeito obtivemos as seguintes respostas:

O comportamento dele é muito bom, tudo que ele aprendeu foi graças a escola e a família, pois nós conversamos muito (Mãe 1).

Sim, com certeza porque é o lugar que ela ou ele vai aprender para se dedicar a profissão escolhida por cada um deles, e a escola é o lugar que ensina a cada um ser cidadão de bem e está no meio da sociedade com dignidade e respeito (Mãe 2).

De várias maneiras (Mãe 3).

Os responsáveis percebem a escola como instituição que deve garantir a aprendizagem, mas também a formação profissional e o ensino para a convivência social e exercício da cidadania. Identificam ainda que a escola pode ajudar no desenvolvimento da criança tanto no que se refere ao acesso do conhecimento, quanto na formação de valores como dignidade e respeito, que são fundamentais para a vida em sociedade.

Por isso, a escola deve ser entendida como instituição social encarregada pela organização dos processos educativos e pela preparação do sujeito para sua inserção na sociedade. De maneira que sua função social se constitui no desenvolvimento das capacidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aquisição de conhecimento, que devem manter estreita relação com a realidade dos discentes.

Como argumenta Aranha (1996, p. 52):

A educação deve instrumentalizar o homem como um ser capaz de agir sobre o mundo e, ao mesmo tempo, compreender a ação exercida. A escola não é a transmissora de um saber acabado e definitivo, não devendo separar teoria e prática, educação e vida.

Logo, o acesso à educação de qualidade constitui um fator essencial tanto na formação social quanto na preparação para o trabalho, visto que aspectos como baixa escolarização e a insuficiência de recursos financeiros são aspectos que podem comprometer as perspectivas de exercício de uma profissão que tenha maior reconhecimento social.

A quarta indagação foi no sentido de entender de que maneira o acompanhamento das atividades escolares do filho pode ajudar em seu desempenho na escola. A esse respeito obtivemos as seguintes respostas:

O irmão ajuda nas tarefas, ele pede ajuda no que ele não sabe (Mãe 1)

Ensino a ela a desenvolver o aprendizado, a ler, a escrever e a respeitar todas as regras que deve seguir na sociedade que cada um de nós vivemos e servir de exemplo para aqueles que nunca frequentou ou frequentou uma escola (Mãe 2)

De todas as maneiras porque a escola vem em primeiro lugar (Mãe 3)

As falas das entrevistadas demonstram que os familiares de um modo geral procuram ajudar nas tarefas escolares, seja através dos irmãos, das mães ou dos pais dos alunos. Tal ajuda se refere a compreensão do conteúdo que o estudante ainda não domina, apoio no desenvolvimento da leitura e da escrita, assim como na

aquisição de normas sociais que possam servir de exemplo para aqueles que não tiveram a oportunidade de acesso à educação escolar.

Embora as respostas demonstrem que os responsáveis não entenderam muito bem a pergunta, pois confundem o acompanhamento da vida escolar com o respeito as normas sociais, as famílias procuram acompanhar tarefas de casa, participam de reuniões, e estão atentos ao processo educativo seus filhos.

Os responsáveis sabem da importância da escola para seus filhos, e os incentivam a continuarem os estudos, pois através da educação se pode obter uma melhor formação e qualificação para o trabalho.

Desta forma a família e a escola devem desempenhar suas funções no sentido de complementar a formação do aluno, por meio de uma educação de qualidade, lembrando que a criança é um ser ativo, que depende dessa integração para seu desenvolvimento.

Portanto, quando a família acompanha o processo educativo de seus filhos, eles tendem a melhorar o desempenho na escola, despertando o interesse pelos estudos. A integração entre a família e a escola é um passo importante para a melhoria na aprendizagem da criança, pois pode proporcionar um melhor aproveitamento dos conhecimentos escolares, visando a inserção em posições de maior relevância social.

Na quinta pergunta procuramos identificar na concepção dos responsáveis quais as possibilidades de os alunos melhorarem as condições de vida por meio do que aprende na escola:

Ele terá uma profissão através do estudo, é o que desejamos (Mãe 1).

As possibilidades de uma vida melhor, do que a vida de hoje, as vezes ficar até mais consciente dos seus atos (Mãe 2).

Porque quem tem estudo tem tudo na vida (Mãe 3).

As mães entrevistadas argumentam que na escola os filhos podem adquirir uma formação acadêmica e social, o que ampliaria as oportunidades de exercer uma profissão no mercado de trabalho e melhorar as condições de vida.

Dessa forma, é preciso ressaltar o papel da escola como espaço privilegiado para formação e desenvolvimento do ser humano em sua totalidade. De sorte que não pode perder de vista sua responsabilidade na formação de um sujeito crítico e consciente de sua realidade, mas também apontar caminhos para que este possa

superar as condições adversas, em busca de condições necessárias para uma vida digna.

Na sexta e última pergunta procuramos saber que aspectos os responsáveis apontam que poderiam ser melhorados na escola para uma melhor aprendizagem dos filhos.

As respostas obtidas foram:

O que ele aprendeu foi graças na escola. (Mãe1)

Eu acho que deveria ter mais gincanas que envolvesse as disciplinas em sala de aula. (Mãe 2)

Do jeito que está, tá bom. (Mãe 3)

Os responsáveis demonstram em suas falas certa concordância com as condições do ensino oferecido pela escola. A maioria dos pais não creem que sejam necessárias mudanças nos aspectos didático-pedagógicos da escola, por exemplo, porque consideram que aquilo que os filhos aprenderam foi graças a escola. Apenas uma das mães considera que a escola deveria trabalhar com mais gincanas que envolvesse as disciplinas ministradas em sala de aula.

Neste sentido, cabe ressaltar a necessidade de que a escola possa desenvolver algumas ações de inovação pedagógica, como projetos, gincanas, oficinas, parecerias com universidades, entre outras, que despertam o interesse dos alunos, visando a superação das condições de vulnerabilidade e de enfrentamento dos fatores que potencializam as baixas aprendizagens dos estudantes do ensino fundamental.

Dessa maneira, a escola poderia contribuir com a ampliação das oportunidades educacionais daqueles estudantes que apresentam mais dificuldades de acesso ao conhecimento ofertado pela instituição, assim como para melhorar a aprendizagem e garantir o sucesso escolar dos que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho buscou compreender as perspectivas de sucesso escolar e de ascensão social de alunos que vivem em territórios de vulnerabilidade social, a partir das contribuições teóricas de autores que estudam a temática, bem como por meio de uma pesquisa de campo realizada em uma escola pública, situada na periferia da cidade de Cajazeiras - PB.

O termo vulnerabilidade está relacionado as múltiplas desigualdades, sobretudo, ao estado de ser/estar em perigo de determinados indivíduos e grupo de pessoas ou exposto a potenciais riscos em razão de fragilidades potencializadas pelas condições sociais de existência.

A discussão teórica do estudo foi desenvolvida fundamentando-se nas concepções de autores que estudam as situações de vulnerabilidade, além de aportes teóricos que procuram identificar não somente os fatores que interferem no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, mas também suas perspectivas de ascensão, considerando que embora muitos alunos residam em contextos sociais desfavoráveis, tal situação não elimina todas as possibilidades de mobilidade social por meio da educação escolar.

Para desenvolvemos a pesquisa, entrevistamos sujeitos que vivenciam ou frequentam esta realidade, como os profissionais da escola, alunos e suas famílias, as quais na maioria delas não teve acesso à educação, não tem uma renda fixa e enfrentam diversos problemas sociais, econômicos e culturais.

Em relação aos dados obtidos com os profissionais da educação observamos que compreendem o conceito de vulnerabilidade social, e apontam a insuficiência de recursos públicos destinados a escola, a falta de frequência regular dos alunos as aulas, a situação socioeconômica das famílias, mudanças constantes de residência de um bairro para outro e o acompanhamento limitado das atividades escolares dos filhos, como fatores que produzem novas situações de fragilidade, ampliando a gama de adversidades que os estudantes em situação de vulnerabilidade social enfrentam para conseguir o sucesso escolar.

No que se refere aos alunos, constatamos que estes não se percebem vivendo em ambiente de vulnerabilidade ou em situação de risco. No entanto, precisam ajudar no trabalho dos pais para compor a renda familiar, gerando atrasos e falta nas

atividades escolares, o que acaba interferindo no rendimento escolar e na própria sequência dos estudos. Muitas vezes os pais não têm formação intelectual para ensinar os filhos, por isso precisam recorrer ao auxílio dos irmãos mais velhos.

Dessa maneira, se evidencia que os alunos cujas famílias vivem em situação de vulnerabilidade precisam superar diversas situações de precariedade para conseguirem estudar e, sobretudo, para alcançarem o êxito escolar em virtude da iniquidade e das desigualdades sociais.

Já os dados relativos as famílias demonstram que são constituídas por grupos de pessoas menos privilegiadas, que não dispõem de condições econômicas para suprir as necessidades básicas do cotidiano, e muitas vezes precisam que os filhos trabalhem para compor a renda familiar.

De qualquer forma, percebem a escola como instituição que deve garantir a aprendizagem, além da formação profissional e o ensino para a convivência social e exercício da cidadania. Por isso, incentivam os filhos a continuarem estudando, pois acreditam que a educação pode ajudar a exercer uma profissão que os ajudaria a ter uma vida melhor.

Dessa maneira, destacamos a necessidade de que sejam implementadas políticas públicas consistentes, que busquem elevar os níveis educacionais da população que se encontra em condições sociais desfavoráveis, para que estes alunos tenham melhores chances de êxito escolar e possam ocupar profissões que permitam ascender de posição social e melhorar sua qualidade de vida e bem-estar.

Tais políticas devem levar em conta a importância da educação para os estudantes que residem em regiões geograficamente precárias, assim como a realidade de suas famílias, suas condições socioeconômicas e culturais, para que se possa pensar em alternativas que contribuam para o sucesso escolar destes alunos.

Finalmente, cabe destacar a necessidade do trabalho coletivo entre família e escola para que o aluno possa avançar em sua aprendizagem, além disso que a educação oferecida na escola pública seja de qualidade, para que os alunos tenham melhores chances de alcançar êxito em sua trajetória socioformativa, tendo em vista a ampliação das possibilidades de ascensão social.

REFERÊNCIAS:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei de **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf> > Acesso em 19 de Abril de 2021.

CARMO, Michelly Eustáquia do; GUIZARDI, Francini Lube. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. **Cad. Saúde Pública**, 2018.

CASSOL, Roberto. et. al. **Metodologia do ensino da geografia**. Santa Maria: UFSM, Pró-Reitoria de Graduação, Centro de Educação, Curso de Graduação a Distância de Educação Especial, 2005.

CASTRO, R. F. Fatores associados ao desempenho escolar na 4ª série do ensino fundamental. *In*: LORDÉLO, J. A. C.; DAZZANI, M. V. (orgs). **Avaliação educacional: desatando e reatando nós**. Salvador: EDUFBA, 2009.

CURY, C.R.J. A gestão democrática na escola e o direito a educação. **RBPAAE**, v.23, n.3, p. 483-495, set./dez. 2007.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GARCIA, E. G. VEIGA, E.C. **Psicopedagogia e a teoria modular da mente**. São José dos Campos: Pulso. 2006

LIBANEO, J. C. **Adeus Professor, adeus professora?** 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2002.

MACIEL, D. A.; PACHECO, W. R. de S. **Êxito escolar e ascensão social por meio dos estudos**: teorias que explicam o sucesso Universidade Federal de Campina Grande. Disponível em:< <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/47381>> Acesso em: 04 de Abril de 2021.

MACEDO, R.M. **A família diante das dificuldades escolares dos filhos**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MAIA, C. M.; SCHEIBEL, M. F. **Didática: organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.

MUSIAL, D. C.; MARCOLINO-GALLI, J. F. Vulnerabilidade e risco: apontamentos teóricos e aplicabilidade na política nacional de assistência social. **O Social em Questão** - Ano XXII - nº 44 - Mai a Ago/2019.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho científico**. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: FEEVALE, 2013.

SCOTT, J. B. et.al. O conceito de vulnerabilidade social no âmbito da psicologia no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 600-615, ago. 2018.

SILVA, A. V. **Vulnerabilidade social e suas consequências: o contexto educacional da juventude na região metropolitana de Natal**. In: Encontro de Ciências Sociais do Norte Nordeste, 2007. Maceió. Disponível em >www.cchla.ufrn.br/rmnatal/artigo/artigo16.pdf < Acesso em: 20 de fevereiro de 2022.

SILVA, C. R. da. A importância da parceria da família e a escola na educação infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 07, Vol. 09, pp. 86-95. Julho de 2019.

VASCONCELOS, M. G. da S. **Políticas públicas e atendimento educacional: o papel da casa Mãe Margarida junto a crianças e adolescentes em situação de acolhimento e vulnerabilidade social**. 2015. vi. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Amazonas, 2015.

XIMENES, D.A. Vulnerabilidade social. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

XYPAS, C.; SANTOS, S. C. M. O Sucesso escolar de alunos de origem popular sob o olhar da teoria do reconhecimento social. **Ariús**, Campina Grande, V. 20, n.1, p. 6-20, 2014.

XYPAS, C.; ZUBEN, M.de C V. **Êxito escolar e ascensão social de pessoas de origem popular: narrativas, estudos de caso e aportes teórico-metodológicos**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Você está sendo convidado (a) a participar do estudo “PERSPECTIVAS DE ASCENSÃO SOCIAL DE ALUNOS QUE VIVEM EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL”, sob a responsabilidade da estudante SANDRA PEREIRA OLIVEIRA, do curso de Pedagogia da UFCG. Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivos: Conhecer as perspectivas de êxito escolar e ascensão social dos alunos situados em contextos de vulnerabilidade social; caracterizar os fatores de vulnerabilidade social que interferem na vida estudantil dos alunos; identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo de aprendizagem; investigar as expectativas dos alunos em relação a ascensão social. O estudo se faz necessário por contribuir tanto com a formação docente, quanto com as possibilidades de sucesso escolar e ascensão dos estudantes em situação de vulnerabilidade social.

Caso decida aceitar o convite, os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa não existem. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Mas, se aceitar participar, estará contribuindo com a reflexão sobre possíveis alternativas de enfrentamento dos fatores que causam dificuldades na aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada ao Orientador Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva UAE/CFP/UFCG), fone: (83) 9 9931.8001, email: amiralves2@gmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Cajazeiras, ____ de _____ de 2021.

Assinatura do (a) participante

Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO COM OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Caro (a) participante!

Sou estudante do curso de Pedagogia e estou realizando uma pesquisa que diz respeito as perspectivas de ascensão escolar e ascensão social de alunos que vivem em contextos de vulnerabilidade social. Neste sentido, solicito sua contribuição respondendo a este questionário. Os participantes não serão identificados e os dados serão utilizados exclusivamente para fins desta investigação. Pela compreensão e contribuição, agradeço e me coloco a sua disposição para qualquer esclarecimento.

DADOS PESSOAIS:

- Idade: _____
- Sexo: a) Masculino () b) Feminino ()
- Formação Inicial: a) Licenciatura () b) Bacharelado () c) outras (?)

Qual:

- Possui Curso de Pós-Graduação? _____

Qual? _____

- Tempo de atuação profissional? _____

- Há quanto atua nesta escola? _____

PERGUNTAS:

1) Qual a sua concepção de vulnerabilidade social?

2) Que fatores de vulnerabilidade social você destacaria que mais interferem na aprendizagem dos alunos do 5º ano? Por que?

3) Quais as principais dificuldades que os estudantes, em situação vulnerabilidade social, enfrentam para conseguir o sucesso escolar?

4) Que aspectos você aponta que poderiam ser melhorados na escola para que estes estudantes pudessem alcançar melhor êxito em sua trajetória socioformativa?

5) Qual a importância da participação dos familiares no acompanhamento da vida escolar dos filhos para que estes obtenham melhor desempenho em atividades educativas?

6) Quais as possibilidades destes alunos ascenderem socialmente por meio da escola?

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO COM OS ALUNOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Caro (a) participante!

Sou estudante do curso de Pedagogia e estou realizando uma pesquisa que diz respeito as perspectivas de ascensão escolar e ascensão social de alunos que vivem em contextos de vulnerabilidade social. Neste sentido, solicito sua contribuição respondendo a este questionário. Os participantes não serão identificados e os dados serão utilizados exclusivamente para fins desta investigação. Pela compreensão e contribuição, agradeço e me coloco a sua disposição para qualquer esclarecimento.

DADOS PESSOAIS:

- Idade: _____
- Sexo: a) Masculino () b) Feminino ()
- Há quanto estuda nesta escola? _____

PERGUNTAS:

- 1) Que fatores relacionados as condições de vida da sua família você acha que mais interferem em sua aprendizagem na escola? Por que?

- 2) Que profissão que você deseja seguir após concluir os estudos?

3) De que maneira o que você aprende na escola vai ajudar a exercer melhor a profissão escolhida?

4) De que maneira o acompanhamento de sua vida escolar pelos seus pais ajuda a melhorar o seu desempenho nas atividades escolares?

5) Quais as possibilidades de você melhorar suas condições de vida por meio do que aprende na escola?

6) Que aspectos você aponta que poderiam ser melhorados na escola para que você pudesse aprender melhor?

APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO COM OS PAIS/RESPONSÁVEIS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Caro (a) participante!

Sou estudante do curso de Pedagogia e estou realizando uma pesquisa que diz respeito as perspectivas de ascensão escolar e ascensão social de alunos que vivem em contextos de vulnerabilidade social. Neste sentido, solicito sua contribuição respondendo a este questionário. Os participantes não serão identificados e os dados serão utilizados exclusivamente para fins desta investigação. Pela compreensão e contribuição, agradeço e me coloco a sua disposição para qualquer esclarecimento.

DADOS PESSOAIS:

- Idade: _____
- Sexo: a) Masculino () b) Feminino ()
- Grau de formação: () Analfabeto () Fundamental () Médio () Superior

PERGUNTAS:

1) Que fatores relacionados as condições de vida da sua família mais interferem na aprendizagem do seu filho na escola? Por que?

2) Que profissão você acha que seu filho deve seguir após concluir os estudos?

3) De que maneira o que seu filho aprende na escola vai ajudar a exercer melhor a profissão que escolher no futuro?

4) De que forma o acompanhamento da vida escolar do seu filho ajuda a melhorar o desempenho dele nas atividades escolares?

5) Quais as possibilidades do seu filho melhorar as condições de vida por meio do que aprende na escola?

6) Que aspectos você aponta que poderiam ser melhorados na escola para que seu filho pudesse aprender melhor?
